



Talita Prado Simão Miranda; Geovani Cleyson dos Santos;
Cristiane Aparecida Silveira Monteiro; Simone Albino da
Silva; Adriana Olímpia Barbosa Felipe; Andréia Cristina
Barbosa Costa; Maria Betânia Tini de Andrade

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA

AULAS PRÁTICAS EM
LABORATÓRIO E NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2022



Talita Prado Simão Miranda; Geovani Cleyson dos Santos; Cristiane Aparecida Silveira Monteiro; Simone Albino da Silva; Adriana Olímpia Barbosa Felipe; Andréia Cristina Barbosa Costa; Maria Betânia Tinti de Andrade

Manual de Boas Práticas de Biossegurança

Aulas Práticas em Laboratório e na Atenção Primária à Saúde

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2022

© 2022 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Título: Manual de Boas Práticas de Biossegurança

Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/ebooks>



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro
– Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Reitor: Prof. Sandro Amadeu Cerveira

Vice-reitor: Prof. Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Autores: Talita Prado Simão Miranda; Geovani Cleyson dos Santos; Cristiane Aparecida Silveira Monteiro; Simone Albino da Silva; Adriana Olímpia Barbosa Felipe; Andréia Cristina Barbosa Costa; Maria Betânia Tinti de Andrade

Organizadores: Talita Prado Simão Miranda e Geovani Cleyson dos Santos

Editoração: Talita Prado Simão Miranda e Geovani Cleyson dos Santos

Capa e contracapa: Geovani Cleyson dos Santos

Revisão Textual: Aparecida Donizetti Paes

Apoio à editoração: Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas Biblioteca Central – Campus Sede

Manual de boas práticas de biossegurança: aulas práticas em laboratório e na atenção M294 primária à saúde. / Organizadores: Talita Prado Simão Miranda, Geovani Cleyson dos Santos – Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022. 34 f.: il. –

Obra selecionada no segundo edital (Nº PROEX 05/2021) do Conselho Editorial da Proex
ISBN: 978-65-86489-56-9 (e-book)
Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/fontes-de-informacao/e-books/>

Formato do arquivo: .pdf Vários autores
Inclui Bibliografia.

Ficha Catalográfica elaborada por Marlom Cesar da Silva
Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735

Dedicamos este manual a todos os estudantes, docentes e técnicos da Escola de Enfermagem da UNIFAL/MG.

AGRADECIMENTOS

Os mais sinceros agradecimentos aos setores da UNIFAL/MG que apoiaram a elaboração deste manual, à Pró-Reitoria de Extensão, à Direção da Escola de Enfermagem, à Coordenação do Curso de Enfermagem, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e à Comissão de Práticas e Estágios do Curso de Enfermagem.

"Não é o desafio que define quem somos nem o que somos capazes de ser, mas como enfrentamos esse desafio: podemos incendiar as ruínas ou construir, através delas e passo a passo, um caminho que nos leve à liberdade".

(Richard Bach, 1993)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cinco Momentos de Higienização das Mãos (WHO, 2009).....	12
Figura 2 - Passo a passo da higienização das mãos com água e sabão (WHO, 2009).....	14
Figura 3 - Passo a passo da higienização das mãos com álcool-gel (WHO, 2009).....	16
Figura 4 - Algoritmo da técnica de paramentação dos EPIs durante a pandemia da COVID-19 (SALOMÉ, 2021).....	18
Figura 5 - Desparamentação de EPIs sem procedimentos geradores de aerossóis (COFEN, 2020)....	19
Figura 6 - Desparamentação de EPIs após procedimentos geradores de aerossóis (COFEN, 2020)...	19
Figura 7 - Algoritmo da técnica de desparamentação dos EPIs durante a pandemia da COVID-19 (SALOMÉ, 2021).....	23
Quadro 1 - Passo a passo da desparamentação de EPIs.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
ABRALIMP	Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CDC	<i>Center for Disease Control and Prevention</i>
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
WHO	<i>World Health Organization</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	11
2.1	CINCO MOMENTOS PARA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	11
2.2	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO	13
2.3	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL-GEL	15
3	EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	17
3.1	PARAMENTAÇÃO DE EPIs	17
3.2	DESPARAMENTAÇÃO DE EPIs	19
4	BIOSSEGURANÇA NAS ATIVIDADES EM LABORATÓRIO	24
5	BIOSSEGURANÇA NO ESTÁGIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	25
6	BIOSSEGURANÇA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR	27
6.1	MANEJO COM AS VIAS AÉREAS	27
6.2	PRECAUÇÕES COM O AMBIENTE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	27
6.3	DESCARTE DE MATERIAIS EM AMBIENTE DOMICILIAR	28
7	VACINAÇÃO PARA OS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.....	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias, causadas por agentes etiológicos virais, estão entre as causas de maior morbimortalidade mundial. No Brasil, o aumento da mortalidade por essa infecção, no decorrer dos anos, tem sido considerável. Entre os fatores que contribuem para essa ocorrência está a circulação de diferentes vírus de tropismo respiratório (SILVA FILHO *et al.*, 2017). Contudo, uma situação atípica nos últimos anos tem despertado a atenção das autoridades de saúde pública que é ocorrência da pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) (CARVALHO, 2020).

A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que geralmente apresenta sintomas semelhantes aos da gripe, entretanto, em alguns casos, há a presença de quadros que culminam com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) a qual pode ser uma das causas que levam ao óbito. Os primeiros casos de infecção pelo SARS-CoV-2 aconteceram na China no final de 2019 e, a partir daí, a disseminação global da doença foi rápida, o que fez a Organização Mundial da Saúde declarar, em março de 2020, a pandemia de COVID-19. Com isso, muitos se tornaram os desafios da assistência à saúde da população mundial e alguns países começaram a implementar políticas e tecnologias para a preservação da vida (CARVALHO, 2020; DINIZ *et al.*, 2020).

Entre os desafios propostos, há o que busca alternativas de se evitar a contaminação e a disseminação do vírus, uma vez que as formas de transmissão acontecem, principalmente, por contato e por gotículas e, em alguns casos, por aerossóis. Desse modo, diferentes ações têm sido propostas para a comunidade de uma forma geral e, em especial, para os profissionais de saúde que são a classe trabalhadora a qual está na linha de frente dessa pandemia e vivencia diariamente no ambiente de trabalho contato próximo com as secreções e/ou com excreções dos pacientes infectados, o que aumenta o risco de se contaminar e também de infectar pessoas de seu convívio social.

Para tanto, os profissionais de saúde precisam proporcionar assistência segura, o que é possível ao utilizar práticas organizacionais de prevenção que minimizem a exposição ao vírus SARS-CoV-2 (GALLASCH *et al.*, 2020), ao adotarem boas práticas de biossegurança em sua rotina de serviço. As boas práticas incluem algumas medidas que já são preconizadas há muitos anos como, por exemplo, a higienização das mãos e o uso pelos profissionais de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sendo este último adaptado conforme o risco a que se é exposto. Contudo, a adoção dessas medidas, em especial o uso de EPIs, precisa de ser reafirmada continuamente, pois a falta de adesão pode ter consequências graves (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008). Ainda com relação aos EPIs, outro fato que merece destaque são os cuidados que devem ser seguidos na desparamentação, considerado um momento crítico

com grande risco de infecção (LIDA, SICHIERI, CASSETTARI, 2020).

Neste contexto histórico de pandemia, a adoção das práticas de biossegurança também se estende ao contexto das instituições de educação superior integrantes do sistema federal com a aprovação do retorno das atividades letivas que, em um primeiro momento, priorizará práticas profissionais de estágios ou práticas que exijam laboratórios especializados; tais medidas devem ser seguidas conforme o Protocolo de Biossegurança, instituído na Portaria MEC nº 572, de 1º de julho de 2020 (BRASIL, 2020a). Destarte, como forma de proporcionar habilidades aos estudantes para que cumpram com eficiência medidas como higienização das mãos, uso e retirada dos EPIs consideradas simples, mas que, realizadas de forma adequada, irão reduzir risco de contaminação, faz-se necessário disponibilizar conteúdos por meio deste manual bem como realizar treinamentos antes que se iniciem as atividades práticas.

2 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Neste tópico, serão abordados os cinco momentos para a Higienização das Mãos, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde e as formas adequadas de realizá-la seja com água e sabão ou usando álcool-gel. Cabe destacar que o uso de ambos concomitantemente não é necessário, assim como o uso de luvas não substitui a necessidade de higienização das mãos (WHO, 2009).

Cabe ressaltar que unhas compridas, esmalte e adornos são fatores que atrapalham a higienização das mãos e podem promover o crescimento de bactérias, o que facilita a transmissão de agentes infecciosos. Isso se deve ao fato de que unhas artificiais ou compridas e presença de adornos dificultam uma boa higienização, pois o acesso a essas áreas se torna limitado. Para tanto, é preciso priorizar unhas naturais que devem ser mantidas curtas, não maiores que 0,5 cm para além da ponta dos dedos, que podem estar pintadas, porém o esmalte não pode estar lascado; com relação aos adornos, todos devem ser removidos, inclusive relógios e aliança. Uma alternativa é colocá-las em correntes usadas no pescoço (WHO, 2009).

2.1 CINCO MOMENTOS PARA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A teoria propõe uma visão unificada para todos os profissionais da saúde, instrutores e observadores, para melhorar a compreensão de quando é necessário limpar as mãos. Trata-se de uma compilação de todas as indicações de higienização das mãos recomendadas pelas Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Higienização das Mãos em Serviços de Saúde e as Diretrizes do *Center for Disease Control and Prevention* (CDC) para Higienização das Mãos em Locais de Assistência à Saúde, em cinco momentos em que esta seja necessária (WHO, 2009).

Momento 1. Antes de tocar em um paciente OU a cada vez que tocar um paciente

Ao se aproximar e antes de tocar em um paciente, higienize as mãos. Essa simples atitude proporciona proteção de microrganismos nocivos que podem estar presentes em suas mãos.

Momento 2. Antes de um procedimento limpo/asséptico

Antes de acessar um sítio crítico com risco de infecção para o paciente, higienize as mãos imediatamente, para protegê-lo de microrganismos nocivos, inclusive daqueles que estão presentes no próprio paciente.

Momento 3. Após risco de exposição a fluidos corporais

Após qualquer risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção das luvas), higienize as mãos imediatamente. Essa ação protege tanto o profissional como o ambiente de patógenos possivelmente presentes no sangue e nos fluidos corporais.

Momento 4. Após tocar em um paciente

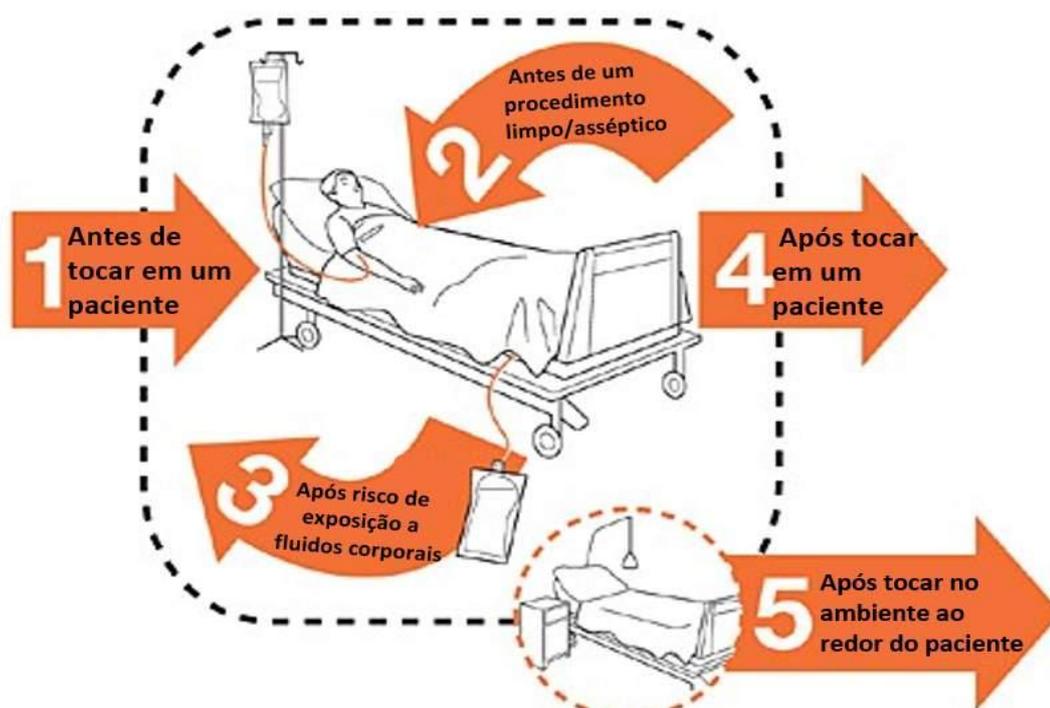
Após tocar o paciente e seus arredores imediatos, e, ao se afastar do paciente, higienize as mãos. Essa atitude confere proteção a si mesmo e ao ambiente de atendimento contra microrganismos nocivos.

Momento 5. Após tocar nos arredores do paciente

Após tocar qualquer objeto ou mobília nos arredores imediatos do paciente, mesmo que o paciente em si não tenha sido tocado, higienize as mãos. Isso evita a disseminação de microrganismos nocivos, pois impede que os existentes dentro da zona do paciente sejam levados para o resto do ambiente de atendimento.

Para facilitar a compreensão, os cinco momentos para Higienização das Mãos são apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Cinco Momentos de Higienização das Mãos



Fonte: WHO (2009)

2.2 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO

Para que sujeiras, matérias orgânicas e microrganismos sejam removidos, é preciso que as mãos sejam higienizadas com água e sabão, visto que o sabão ajuda na remoção mecânica de detritos, de micróbios pouco aderentes e de substâncias que contêm gorduras e óleos, muitas vezes presentes nas mãos sujas. Aliado a isso, o ato de esfregar as mãos com água e sabão contribui para a remoção de micróbios temporários e pouco aderentes. Contudo, é preciso atentar-se ao uso frequente de sabão que pode causar reação cutânea e até mesmo outros danos à pele. Nesse caso, faz-se necessário cuidar bem da pele de forma a manter sua integridade (WHO, 2009).

A higienização das mãos com água e sabão deve ser priorizada diante das seguintes circunstâncias (WHO, 2009):

- Mãos visivelmente sujas ou contaminadas com sangue ou com outros fluidos corporais;
- Após usar o banheiro;
- Na suspeita ou na confirmação de exposição a patógenos formadores de esporos, incluindo surtos de *Clostridium difficile* (uma infecção bacteriana que causa diarreia grave), já que o atrito envolvido no ato remove fisicamente os esporos das mãos.

A técnica completa de higienização das mãos com água e sabão, quando realizada de forma correta, deve durar 40 a 60 segundos e apresenta 11 passos que devem ser seguidos (FIGURA 2), conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2007).

Figura 2 - Passo a passo da higienização das mãos com água e sabão



2.3 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL-GEL

A higienização das mãos usando álcool-gel é considerada a opção melhor e mais prática, entretanto só pode ser realizada em situações em que as mãos não estejam visivelmente sujas. Além disso, apresenta vantagens em relação à lavagem com água e sabão. Uma delas é que não requer pias nem toalhas, pois as mãos secam ao ar; o efeito do produto dura mais tempo e, desse modo, demora mais para os microrganismos repopularem as mãos; e a outra é que a realização da técnica demora menos, em torno de 20 a 30 segundos. Sendo assim, em um local de trabalho muito movimentado, ajuda a economizar tempo. Ademais, a possibilidade de o álcool-gel ser disponibilizado diretamente no ponto de atendimento torna a higienização das mãos mais fácil e conveniente dentro do fluxo de trabalho (WHO, 2009). Para tanto, é preciso atentar-se para os passos que devem ser seguidos para alcançar a correta higienização das mãos (FIGURA 3), de acordo com a Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional (ABRALIMP, 2020).

Figura 3 - Passo a passo da higienização das mãos com álcool-gel

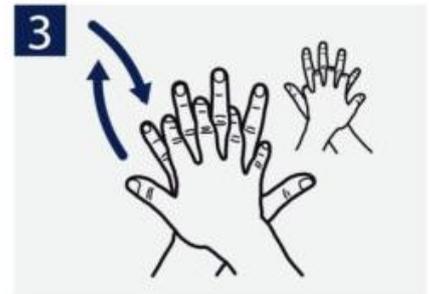
 **Duração de todo o procedimento: 20-30 segundos**



1 Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



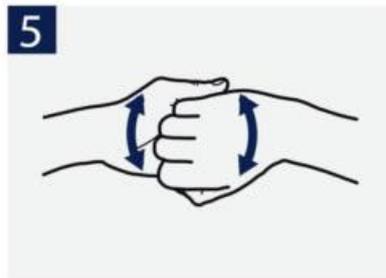
2 Friccionar as palmas das mãos entre si.



3 Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4 Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



5 Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa.



6 Friccionar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.



7 Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fazendo um movimento circular e vice-versa.



8 Friccionar os punhos com movimentos circulares.



9 Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.

Fonte: ABRALIMP (2020).

3 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

O uso de EPIs deve ser priorizado em todo contexto de assistência à saúde, em especial, nas situações de doenças infecciosas como no caso da pandemia de COVID-19. Nesse caso, além do uso adequado dos EPIs, faz-se necessário atentar-se aos cuidados tanto na paramentação como na desparamentação, a fim de evitar o risco de contaminação nessas etapas.

3.1 PARAMENTAÇÃO DE EPIs

Para realizar a paramentação, é necessário prender os cabelos e remover adornos como por exemplo: anel, relógio, brinco, piercing visível, pulseira, devido ao fato de esses objetos acumularem microrganismos. Ressalva-se que óculos não são adorno nem equipamento de proteção individual.

Antes de se iniciar a etapa de paramentação, há três passos que precisam ser adotados (LIDA, 2020):

1º Passo: Verificar se os EPIs estão completos;

2º Passo: Higienizar as mãos;

3º Passo: Colocar os EPIs antes do atendimento, conforme a sequência recomendada:

1) Colocar o avental de proteção cobrindo toda a extensão do corpo, inclusive os punhos, e amarrar as tiras na altura do pescoço e na cintura;

2) Colocar a máscara cirúrgica ou N95/PFF2 (indicada em procedimentos que possam gerar aerossóis), cobrindo nariz, boca e queixo; ajustar as tiras ou os elásticos no meio da cabeça e no pescoço e ajustar de forma confortável a parte flexível em torno do nariz;

3) Colocar os óculos de proteção ou *face shield* e ajustar junto à face.

OBS: O uso desse equipamento faz-se necessário em situações em que haverá contato com gotículas. Deve ser colocado sobre a máscara. Caso opte por utilizar *face shield*, este deve ser colocado de forma que fique encaixado adequadamente na face e proteja a mucosa ocular, o nariz e a boca. Esse EPI é de uso exclusivo de cada estudante e deve ser limpo com água e sabão e desinfetado com álcool 70% após o uso;

4) Colocar o gorro (indicado em procedimentos que possam gerar aerossóis) e cobrir todo cabelo e pavilhões auriculares;

5) Colocar as luvas até que cubram os punhos do avental;

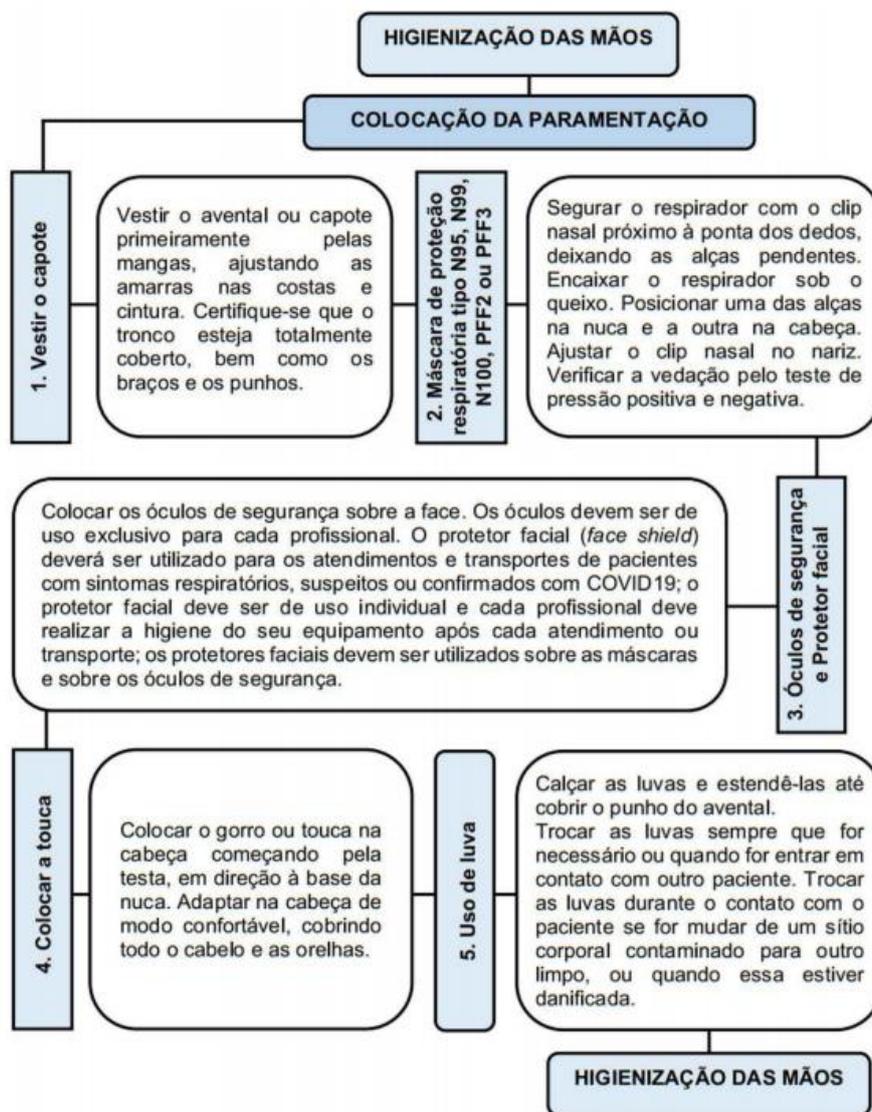
6) Avaliar se todos os EPIs estão colocados de forma correta.

Como forma de lembrar a ordem de colocação dos EPIs, a técnica mnemônica pode ser utilizada. Assim, memoriza-se **AMOGol** (GUITMARÃES *et al.*, 2020):

- A**vental;
- M**áscara;
- Ó**culos ou *face shield*;
- G**orro;
- L**uva.

Ainda, para facilitar o entendimento da técnica correta da paramentação, tem-se o uso de algoritmo (FIGURA 4) (SALOMÉ, 2021).

Figura 4 - Algoritmo da técnica de paramentação dos EPIs durante a pandemia da COVID-19



3.2 DESPARAMENTAÇÃO DE EPIs

Para a retirada cuidadosa de EPIs, deve-se seguir adequadamente o passo a passo (COFEN, 2020). Cabe ressaltar que a sequência de desparamentação será diferente para o profissional que se encontra paramentado para procedimentos geradores de aerossóis, conforme apresentado nas Figuras 5 e 6.

Figura 5 - Desparamentação de EPIs sem procedimentos geradores de aerossóis



Fonte: COFEN (2020)

Figura 6 - Desparamentação de EPIs após procedimentos geradores de aerossóis



Fonte: COFEN (2020)

No quadro a seguir, estão o passo a passo a ser seguido para a retirada de cada EPI, de acordo com sequência das Figuras 5 e 6.

Quadro 1 - Passo a passo da desparamentação de EPIs

EPI	PASSO A PASSO
Luvras	<ol style="list-style-type: none"> 1. Com as duas mãos enluvadas, segure a parte superior externa de uma das luvas e a retire afastando-a do corpo. 2. Segure a luva removida na palma da mão enluvada; 3. Para retirar a segunda luva, insira os dedos na parte interna superior do pulso; 4. Vire a segunda luva do avesso, enquanto a inclina para longe do corpo, pois, dessa forma, a primeira luva irá ficar dentro da segunda; 5. Não reutilize as luvas; descarte-as na lixeira; 6. Após descartá-las, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%. <p>Durante a retirada das luvas, evite tocar o lado externo, pois elas estarão contaminadas.</p>
Avental ou capote	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiramente, abra as tiras soltando as amarras; 2. Em seguida, tocando apenas a parte interna do avental/capote, puxe-o pelos ombros e retire-o virando pelo avesso; 3. Dobre ou enrole em uma trouxa e descarte em recipiente apropriado; 4. Após descartá-lo, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%. <p>Durante a retirada do avental/capote, evite tocar o lado externo, pois estará contaminado.</p>
Touca Ou Gorro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para retirar a touca/gorro, puxe pela parte superior central, sem tocar nos cabelos; 2. Descarte a touca/gorro em recipiente apropriado; 3. Após descartar, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%. <p>O Gorro é retirado após o avental ou capote.</p>
Óculos de proteção ou <i>face shield</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Remova os óculos de proteção ou <i>face shield</i> pela parte lateral ou pelas hastes, visto que a parte frontal é considerada contaminada; 2. Coloque-o em um local apropriado para que, ao final da desparamentação, realize a limpeza e a desinfecção de acordo com as instruções de reprocessamento do fabricante; 3. Em seguida, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%.

Máscara cirúrgica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Remova a máscara, segurando de forma simultânea os elásticos ou alças que estão presas nas orelhas e descarte-a em uma lixeira; 2. Em seguida, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%.
	Durante a retirada da máscara, evite tocar a parte externa, pois ela estará contaminada.
Máscara de alta filtragem do tipo N 95, PFF2 ou equivalente	<ol style="list-style-type: none"> 1. Segure o elástico inferior com as duas mãos, passando-o por cima da cabeça até chegar na mesma posição do elástico que está na região superior; 2. Quando os dois elásticos estiverem juntos, segure-os e termine de passar por cima da cabeça; para remover a máscara, tome bastante cuidado para não tocar na superfície externa; 3. Acondicione a máscara em um saco ou envelope de papel com elásticos para fora, para facilitar a retirada posteriormente, no caso de reutilização; 4. Nunca coloque a máscara já utilizada em um saco plástico, pois ela poderá ficar úmida e potencialmente contaminada; 5. Após armazená-la, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%.
	Lembre-se: A guarda ou descarte devem obedecer aos procedimentos recomendados pelas autoridades sanitárias ou pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do serviço de saúde.

Fonte: COFEN (2020)

O EPI mais utilizado é a máscara cirúrgica, por isso se deve ressaltar seu uso correto:

- Coloque a máscara com cuidado para cobrir a boca e o nariz e amarre com segurança para minimizar as lacunas entre o rosto e a máscara;
- Enquanto estiver utilizando a máscara, evite tocá-la;
- Remova a máscara usando técnica apropriada (ou seja, não toque na frente, mas remova o laço ou nó da parte posterior);
- Após a remoção, ou sempre que tocar em uma máscara usada, higienize as mãos com água e sabão ou álcool gel, se visivelmente suja; substitua a máscara por uma nova máscara limpa e seca assim que estiver úmida ou danificada;
- Não reutilize máscaras descartáveis;
- Descarte as máscaras em local apropriado após cada uso;
- Troque de máscara quando estiver úmida ou quando o profissional atender na sala de isolamento (BRASIL, 2020b).

Como forma de lembrar a ordem de desparamentação dos EPIs, a técnica mnemônica pode ser utilizada. Assim, memoriza-se **LAGOM** (GUIMARÃES *et al.*, 2020):

L Luvas descartáveis (sem tocar na parte contaminada);

A Avental descartável (de dentro para fora, enrolando a peça; não tocar na parte externa);

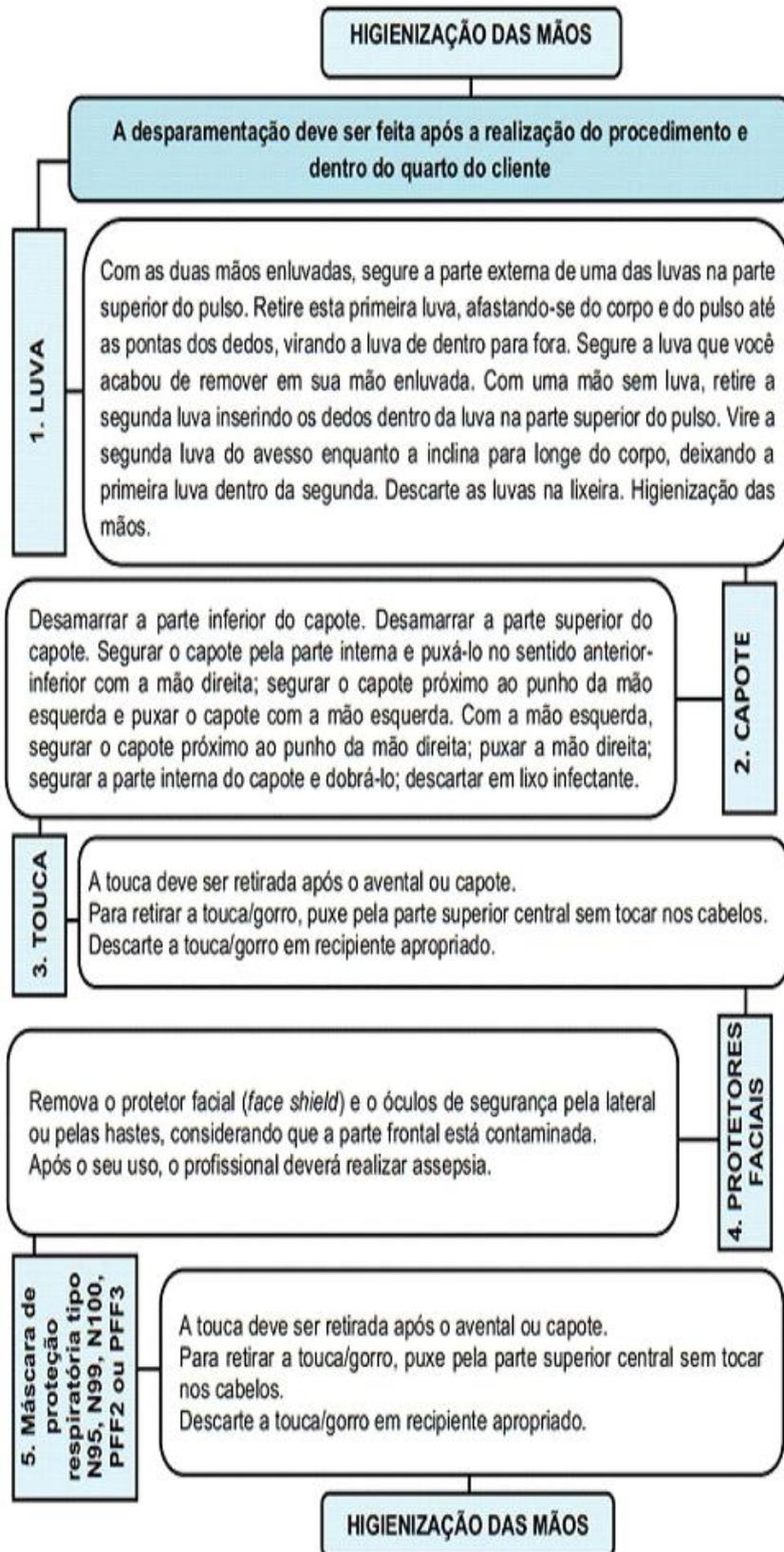
G Gorro (retirado pela parte superior, sem agitação);

O Óculos (tocando apenas as hastes);

M Máscara N95 (não tocar na parte anterior da máscara).

Como apresentado na paramentação, a desparementação também pode ser compreendida com o uso de algoritmo (SALOMÉ, 2021) conforme exposto na Figura 7.

Figura 7 - Algoritmo da técnica da desparamentação dos EPIs durante a pandemia da COVID-19



4 BIOSSEGURANÇA NAS ATIVIDADES EM LABORATÓRIO

Para que as atividades realizadas nos laboratórios assegurem biossegurança aos estudantes, faz-se necessário cumprir os protocolos descritos a seguir:

1. Antes de entrar no laboratório, será realizada aferição da temperatura com termômetro digital e os estudantes serão questionados, se nos últimos 14 dias apresentaram sintomas gripais ou estiveram em contato com alguém com sintomas gripais ou com COVID. Em caso positivo, não poderão participar das atividades; o estudante não será prejudicado, pois será definido um outro momento para que realize a reposição; ainda, será orientado a procurar assistência médica, caso perceba que os sintomas estão progredindo. Ressalva-se que a necessidade em manter a aferição da temperatura está sendo reconsiderada, uma vez que a triagem deste sinal/sintoma não teve sensibilidade para detecção de pacientes com SARS-CoV-2 (MITRA *et al.*, 2020);
 2. Os estudantes que não apresentarem hipertermia nem sintomas gripais nos últimos 14 dias e que não tiveram contato com pessoa com suspeita ou com COVID-19 serão considerados aptos para participar das atividades e orientados a guardar seus pertences, como adornos (anéis, alianças, pulseiras, relógios, colares, brincos, dentre outros) e itens pessoais no armário, para não entrar com nenhum material no laboratório; somente terão consigo caneta esferográfica de tinta azul ou preta que será de uso pessoal;
 3. Deverão estar com vestimenta adequada, cabelo preso, fazer uso do jaleco, de calçado fechado, de máscara e, caso optem, poderão utilizar *face shield* que deve ser colocado de forma que fique encaixado adequadamente na face, protegendo a mucosa ocular, o nariz e a boca;
 4. O uso da máscara será constante e deverá estar posicionada corretamente na face, de forma a cobrir a boca e o nariz e se estender até o queixo, devidamente ajustada ao rosto;
- OBS:** Dar preferência ao uso da máscara cirúrgica ou N95; **no caso da máscara cirúrgica, a troca deve acontecer a cada duas horas.** Para isso, o estudante se retira do laboratório e vai até um local reservado longe das demais pessoas;
5. Não tocar na máscara de proteção. Caso isso aconteça, deve-se realizar a higienização das mãos com álcool a 70%;
 6. Ao entrar no laboratório, irão realizar higienização das mãos com álcool a 70% bem como dos objetos que irão utilizar no laboratório;
 7. Deverão manter distância mínima de 1,0 metro, conforme Portaria Nº 468, de 22 de março de 2022 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, 2022).

5 BIOSSEGURANÇA NO ESTÁGIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

As Instituições Federais de Ensino não estão medindo esforços para que a retomada dos estudantes nas atividades presenciais seja de forma segura, com respeito à vida e às comunidades. Para tanto, buscam promover a divulgação das regras e das orientações para colocação, uso, retirada e descarte correto e seguro de máscaras e de medidas de prevenção ao contágio (BRASIL, 2020c). Tal iniciativa corrobora o documento da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, o Procedimento Operacional Padronizado: EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E SEGURANÇA NO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM SUSPEITA OU INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) a ser executado por todos profissionais das equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde / Estratégia Saúde da Família (APS/ESF) (BRASIL, 2020b).

Existem algumas medidas para evitar contágio por vírus causadores de Síndrome Gripal nas Unidades de Saúde da Família e nas Unidades Básicas de Saúde, sendo estas: Contenção respiratória, uso da máscara cirúrgica (Somente para procedimentos produtores de aerossóis usar máscara N95/PFF2); uso de luvas, de óculos ou de *face shield* e de aventais descartáveis (o uso desses EPIs deve ocorrer durante atendimento ao paciente em consultório). Não é necessário o uso na recepção/triagem, desde que mantida distância de 1,5m); lavar as mãos com frequência; limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência (BRASIL, 2020d).

Especificamente, alguns cuidados na assistência do enfermeiro devem ser priorizados:

- Atender em salas arejadas com janela aberta e porta fechada e com ar condicionado ou ventilador desligado;
- Seguir as instruções de biossegurança:
 - limpeza e desinfecção da sala antes e após o atendimento e dos instrumentais utilizados com álcool 70% ou hipoclorito de sódio 5%;
 - uso de máscara, avental, óculos, luvas;
 - retirada dos EPIs dentro da técnica asséptica;
 - desprezar os materiais descartáveis no lixo infectante.
- Usar máscara cirúrgica para o atendimento ao usuário com sintoma respiratório.

A máscara N95/PFF2 somente está indicada nos procedimentos que podem gerar aerossóis (como coleta de swab nasal, nebulização, broncoscopia, aspiração de paciente intubado, entre outros);

- Evitar tocar olhos, nariz e boca;

- Higienizar as mãos com água e sabonete líquido ou álcool em gel 70%, seguindo os cinco momentos;
- Realizar limpeza e desinfecção com álcool 70% de equipamentos utilizados para avaliação do paciente (estetoscópio, termômetro, etc.) e superfícies (mesa do consultório, maçaneta, etc.);
- Solicitar ao profissional de higienização a troca do lixo contaminado quando atingir dois terços da capacidade de armazenamento do saco de lixo infectante ou ao final do período de trabalho (BRASIL, 2020d).

Na Atenção Básica, tem-se orientado o uso de EPIs especificamente na vacinação:

- **EPI obrigatório durante a rotina de vacinação:** - Máscara cirúrgica: durante todo o período de vacinação, prevendo-se quantitativo suficiente para troca, sempre que estiver suja ou úmida;
- **EPIs recomendados durante a rotina de vacinação:** - Proteção ocular: *face shield* ou óculos de proteção; - Avental descartável para uso diário ou avental de tecido higienizado diariamente;
- **EPI com possibilidade de uso eventual (somente para situações específicas):**

Luvas: Não está indicada na rotina de vacinação. Dispor de quantitativo na unidade somente para indicações específicas: vacinadores com lesões abertas nas mãos ou raras situações que envolvam contato com fluidos corporais do paciente. Se usadas, devem ser trocadas entre um e outro paciente, associadas à adequada higienização das mãos (CONASS, 2021).

Deve-se atentar, além do uso de EPIs, para outros cuidados na forma de obter precaução:

- Utilizar calçado fechado durante o expediente de trabalho;
- Retirar os adornos (anéis, alianças, pulseiras, relógios, colares, brincos, etc.);
- Usar luvas, óculos ou *face shield* e aventais descartáveis durante atendimento individual do paciente em isolamento;
- Realizar troca da máscara cirúrgica a cada duas horas;
- Não reutilizar máscara cirúrgica;
- Orientar que a roupa utilizada pelo profissional de saúde seja lavada separadamente das demais roupas da casa;
- Realizar o controle ambiental: realizar desinfecção de superfície com álcool líquido 70% nas superfícies em que o usuário teve contato direta ou indiretamente;
- Realizar assepsia com álcool 70% nos instrumentais utilizados para o exame físico (estetoscópio, termômetro, entre outros) (BRASIL, 2020d).

6 BIOSSEGURANÇA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

A assistência domiciliar e seus profissionais têm um papel fundamental para que as barreiras de segurança impostas para a prevenção do contágio pelo COVID-19 funcionem plenamente.

É necessário rigor dos profissionais e dos estudantes com a higienização das mãos, com a vestimenta, com o uso de luvas e com higienização do ambiente próximo ao paciente. Buscar informações sobre o estado de saúde dos profissionais antes do início do expediente de trabalho é importante para evitar a propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e para estabelecer relação de confiança entre o empregador e a instituição. A realização das atividades propostas só deverá ocorrer quando a equipe se sentir segura para prestar a assistência.

6.1 MANEJO COM AS VIAS AÉREAS

A equipe responsável pela assistência deve ser avisada o mais rápido possível quanto à suspeita ou à confirmação de COVID-19. Uma boa comunicação deve ser mantida com o paciente e com familiares deste para a identificação de fatores de risco/comorbidades associados à possibilidade de desenvolvimento de Síndrome Respiratória Aguda.

De acordo com a OMS, algumas medidas são recomendadas:

- Manutenção do paciente com cabeceira do leito elevada a 30-45°;
- Utilização de sistema fechado de aspiração em todos os casos;
- Aplicação adequada de precauções e de isolamento;
- Utilização de Equipamentos de Proteção Individual sempre que houver risco de exposição a material biológico (avental de manga longa, máscara cirúrgica ou respirador N95 ou equivalente, óculos de proteção individual e luvas de procedimento).

Deve-se atentar, além do uso de EPIs, para outros cuidados na forma de obter precaução.

6.2 PRECAUÇÕES COM O AMBIENTE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

A OMS sugere que “a limpeza completa das superfícies do ambiente com água e detergente de

uso hospitalar, seguida da aplicação de desinfetantes comumente usados em instituições de saúde” são procedimentos eficazes e suficientes para inativar o novo coronavírus (WHO, 2020).

A orientação sobre a limpeza e a desinfecção de superfícies em contato com pacientes com suspeita ou infecção por SARS-CoV-2 é a mesma utilizada para outros tipos de doença respiratória. Os artigos, produtos para saúde ou equipamentos devem ser de uso exclusivo dos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, devendo ser realizada desinfecção com álcool 70% (ou com solução indicada pelo fabricante) para o uso compartilhado, a fim de se evitar a transmissão cruzada do vírus. Para casos sem suspeita de COVID-19, sem epidemiologia e sem sintomas respiratórios, realiza-se a desinfecção usual.

A limpeza dos equipamentos de saúde e do mobiliário próximo ao paciente deve ser realizada conforme a rotina estabelecida pelo serviço.

6.3 DESCARTE DE MATERIAIS EM AMBIENTE DOMICILIAR

A responsabilidade pela segregação e pela destinação dos resíduos gerados na assistência ao paciente é tanto dos profissionais de saúde quanto da família. É necessário atentar-se às leis municipais para a correta destinação dos resíduos (BRASIL, 2016; BRASIL, 2015).

7 VACINAÇÃO PARA OS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Os estudantes de área da saúde têm direito de serem vacinados contra COVID-19, conforme o Ofício Nº 234/2021/CGPNI/DEIDT/SVS/MS que orienta quais são pessoas a serem incluídas na vacinação do grupo prioritário: “Trabalhadores de Saúde”. Conforme a resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998, do Conselho Nacional de Saúde (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, odontólogos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, profissionais da educação física, médicos veterinários e seus respectivos técnicos e auxiliares), agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias, profissionais da vigilância em saúde e trabalhadores de apoio (exemplos: recepcionistas, seguranças, trabalhadores da limpeza, cozinheiros e auxiliares, motoristas de ambulâncias, gestores e outros). Incluem-se, ainda, aqueles profissionais que atuam em cuidados domiciliares (exemplos: programas ou serviços de atendimento domiciliar, cuidadores de idosos, doulas/parteiras); funcionários do sistema funerário, Instituto Médico Legal (IML) e do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) que tenham contato com cadáveres potencialmente contaminados, assim como estudantes da área da saúde, seja de curso superior ou técnico, em estágio hospitalar, na atenção básica, em clínicas e em laboratórios (BRASIL, 2021).

A Universidade Federal de Alfenas e a Escola de Enfermagem empreenderam esforços junto à Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas para providenciar a vacinação dos estudantes. E, no atual momento, é obrigatório que tanto os estudantes como as demais pessoas que pretendem ingressar nos espaços físicos da Universidade estejam vacinadas, visto que a exigência de apresentação de certificado de vacinação contra COVID-19 foi aprovada pela Resolução Consuni nº 09, de 01 de fevereiro de 2022 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, 2022).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MERCADO DE LIMPEZA PROFISSIONAL (ABRALIMP). **Campanha de conscientização: higienização correta das mãos**, 2020. Disponível em: <https://abralimp.org.br/noticias-detalhe.asp?id=7090&n=campanha-de-conscientizacao:-higienizacao-correta-das-maos>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em: 18 maio. 2021.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Nota Técnica 175/2015 Transição do Sistema de Informação dos Serviços de Atenção Domiciliar**. 2015. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/29/nota-tecnica-modulo-e-SUS-AD.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **OFÍCIO Nº 234/2021/CGPNI/DEIDT/SVS/MS**. Orientações técnicas de vacinação do grupo prioritário “Trabalhadores da Saúde” da Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, 2021. Disponível em: https://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0019503426&codigo_crc=F8270EA1&hash_download=c75bb47fcc0d5d0b70b40bfd0848238db8354ea36398aa3693f563ee1e2838c3c15ca16c8fb14a06cc1ff05aca00c096844b00e346a47e9011758fa6cfd98f47&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 572 DE 1 DE JULHO DE 2020**. Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-572-de-1-de-julho-de-2020-264670332>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 1030 DE 1 DE DEZEMBRO DE 2020**. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à. **Procedimento operacional padronizado**. Equipamento de proteção individual e segurança no trabalho para profissionais de saúde da APS no atendimento às pessoas com suspeita ou infecção pelo novo coronavírus (covid-19). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/30/20200330-POP-EPI-ver002-Final.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF, v. 7, 2020d. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps->

ver07abril.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança do paciente no domicílio / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência**. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_domicilio.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CARVALHO, A. P. *et al.* **Novo coronavírus (COVID-19)**. Documento Científico. Departamento Científico de Infectologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 14, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAFEM (COFEN). **COVID-19 Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs)**, 2020. Disponível em > http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Orientação técnica para uso de epi na campanha de vacinação contra a COVID-19**, 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/conass-informa-n-12-2021-orientacao-tecnica-para-uso-de-epi-na-campanha-nacional-de-vacinacao-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DINIZ, M. C. *et al.* Crise global coronavírus: Monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 359, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.35937>. Acesso em: 20 maio 2021.

GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario][Prevenición relacionada cone la exposición ocupacional de profesionales de la salud en el escenario COVID-19]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49596, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>. Acesso em: 21 maio 2021.

GUIMARÃES, H.P. *et al.* Recomendações para prevenção e controle de exposição no atendimento a pacientes portadores de covid-19 para profissionais do atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes. **Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE) Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência (COBEEM)[Internet]**, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RECOMENDAC%CC%A7O%CC%83ES-PARA-PREVENC%CC%A7A%CC%83O-E-CONTROLE-DE-EXPOSIC%CC%A7A%CC%83O-NO-ATENDIMENTO-A-PACIENTES-PORTADORES-DE-COVID-19-PARA-PROFISSIONAIS-DO-ATENDIMENTO-PRE%CC%81-HOSPITALAR-E-TRANSPORTE-DE-PACIENTES.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

LIDA, L.I. S.; SICHIERI, K.; CASSETTARI, V. **Capacitação de profissionais de saúde para o cuidado a pacientes com COVID 19**. Biossegurança e orientações para o uso de Equipamentos de Proteção Individual no atendimento de pacientes com COVID-19 (quais equipamentos usar, quando usar, como se paramentar, como retirá-los e descartá-los adequadamente). p.1-26. 2020. Disponível em: <https://www.campusvirtualsp.org/pt-br/curso/curso-brasil-conta-comigo-de-capitacao-dos-profissionais-para-atendimento-aos-pacientes-com#:~:text=A%20assist%C3%Aancia%20ao%20paciente%20com,da%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20procedimentos%20cotidianos>. Acesso em: 21 maio 2021.

MITRA B *et al.* Temperature screening has negligible value for control of COVID-19. **Emerg Med**

Australas., v. 32, n. 5, p. 867-869, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/1742-6723.13578>.

SALOMÉ, G. M.. Algoritmo para paramentação, desparamentação e prevenção de lesões faciais: COVID-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3317>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA FILHO, E. B. *et al.* Infecções respiratórias de importância clínica: uma revisão sistemática. **Revista FIMCA**, v. 4, n. 1, p. 7-16, 2017. DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v4i1.5>. Acesso em: 21 maio 2021.

VASCONCELOS, B. M.; REIS, A.; VIEIRA, M. S. Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de Coronel Fabriciano. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 1, n. 1, p. 99–111, 2008. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/>. Acesso em: 21 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Portaria N° 468, de 22 de março de 2022.** Estabelece o distanciamento mínimo entre as pessoas de 1 (um) metro, podendo, excepcionalmente, ser de 60 (sessenta) centímetros, para a Retomada das Atividades Presenciais da UNIFAL-MG. Disponível em: https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/documento_consulta_externa.php?id_acesso_externo=24350&id_documento=780075&infra_hash=1ab6aed9b8f76ed41914413d8491ff1a. Acesso em: 10 abril 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Resolução Consuni n° 09, de 01 de fevereiro de 2022.** Aprova a exigência de apresentação de certificado de vacinação contra covid-19 para as pessoas que pretendam ingressar nos espaços físicos da UNIFAL-MG. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2022/02/Resolucao-Consuni-09_2022.pdf Acesso em: 19 março 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Home Care for patients with COVID-19 presenting with mild symptoms and management of their contacts.** Interim guidance. 2020. Disponível em: https://reliefweb.int/report/world/home-care-patients-covid-19-presenting-mild-symptoms-and-management-their-contacts?gclid=Cj0KCQjwjo2JBhCRARIsAFG667Wn3lmPPUsLvxEZBxYRFxSWti6VcKi-g8ffYSCf-nXMWak4dYm89nAaAmE8EALw_wcB. Acesso em: 21 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines on hand hygiene in health care: first global patient safety challenge clean care is safer care**, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK144013/> Acesso em: 21 maio 2021.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA

AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE

